



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS PALHOÇA BILÍNGUE

LIBRAS BÁSICO

Curso de Formação Inicial
Eixo: Formação de Profissionais da Educação

Palhoça, novembro de 2011

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
1.1.Dados Gerais da Instituição	3
1.2.Habilitação	3
1.3.Dados Gerais do Curso	3
1.3.1. Denominação	3
1.3.2. Eixo Profissional	3
1.3.3. Modalidade	3
1.3.4. Regime da Matrícula	3
1.3.5. Número de Vagas	3
1.3.6. Carga Horária	4
1.3.7. Horário e Local do Curso	4
1.3.8. Responsáveis	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS	6
4. REQUISITOS DE ACESSO	6
5. PERFIL DOS EGRESSOS	6
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	6
6.1. Conteúdos	7
6.2. Matriz Curricular	9
7. PRÁTICA PEDAGÓGICA	9
8. AVALIAÇÃO	9
10. RECURSOS MATERIAIS	11

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da Instituição

CNPJ	Nº 11.402.887/001-60
Razão Social:	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua João Pereira dos Santos, 303
Cidade/UF/CEP	Palhoça, Santa Catarina, CEP 88130-470
Telefone/Fax	(48) 3877 9010
E-mail de Contato	svilmar@ifsc.edu.br
Site	www.ifsc.edu.br

1.2. Habilitação

- Formação Continuada em Língua Brasileira de Sinais

1.3. Dados Gerais do Curso

1.3.1. Denominação

- **Libras Básico**

1.3.2. Eixo Profissional

- Formação de Profissionais da Educação

1.3.3. Modalidade

- Ensino Presencial

1.3.4. Regime de Matrícula

- Semestral

1.3.5. Número de Vagas

- 20 vagas

1.3.6. Carga Horária

- 80 horas
- A carga horária do curso é de 80 horas, sendo que de acordo com a demanda poderá se optar pelo curso totalmente presencial com 4h semanais ou em regime semipresencial com (60h presenciais e 20h a distância com o uso do moodle) com 3h semanais.

1.3.7. Horário e Local do Curso

- De acordo com a demanda
- Campus Palhoça Bilíngue

1.3.8. Responsáveis

- Fábio Irineu da Silva (Professor de Libras)
- Paulo César Machado (Assessor de Ensino)
- Paulo Roberto Gauto (Professor de Libras)
- Simone Gonçalves de Lima da Silva (Professor de Libras)

2. JUSTIFICATIVA

O IF-SC há mais de 18 anos vem implementando a Educação de Surdos em Santa Catarina, desencadeando o desenvolvimento intelectual, cultural, linguístico e social das Pessoas Surdas. Exemplo disto é a formação docente surdos pela UDESC e a criação do Curso de Graduação em Letras/Libras na UFSC, ações onde o IF-SC esteve presente no consolidar de suas bases teóricas e metodológicas.

E ainda nos últimos cinco anos o IF-SC foi referência no oferecimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Língua Brasileira de Sinais. Sendo assim, com a implantação do Campus Palhoça Bilíngue, torna-se um compromisso continuar a oferecer tais cursos cada vez mais atualizados em suas perspectivas teóricas e metodológicas.

Outro ponto que justifica a importância do curso é a crescente procura. O Curso FIC de Libras visa tornar cada vez mais natural a condição bilíngue dos surdos e contribuir com a desconstrução da visão monolíngue que se tem do Brasil, uma vez que há inúmeras línguas de comunidades culturalmente distintas oficializadas e faladas no território brasileiro.

A proposta de realizar cursos de formação em Libras situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS e Associações de Surdos de todo Brasil. Além disso, responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

O IBGE de 2000 revela que o número de surdos no Brasil era de aproximadamente 6 milhões, sendo que deste 24.961 vivem na Grande Florianópolis. Deste universo, 97,53% dos surdos estão fora das creches, 86,28% estão fora da educação infantil e ensino fundamental; **96,15% estão fora do ensino médio, e 99,06% estão fora do ensino superior**, conforme análises efetuadas a partir dos dados apresentados pelo IBGE/2000 e INEP/2006. Esta exclusão acontece por vários motivos e um deles é o impasse na comunicação entre surdos e ouvintes.

3. OBJETIVOS

O Curso de Libras Básico busca iniciar o aprendizado da Língua de Sinais com o objetivo de ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes em situações fundamentais do cotidiano.

4. REQUISITOS DE ACESSO

- Candidato/a ter no mínimo 16 anos de idade.

Se o número de inscritos for maior que o número de vagas oferecido haverá sorteio.

5. PERFIL DOS EGRESSOS

O Aluno do Curso de Libras Básico deverá estar apto a se comunicar em Libras em situações fundamentais de comunicação, além de compreender os conceitos e mitos que envolvem as pessoas surdas e sua diferença linguística.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular aqui apresentada alinha-se a um segmento do pensamento pedagógico (Carlos Skliar, Carlos Sánchez, entre outros) que coloca as questões referentes aos surdos numa perspectiva de superação da visão clínica no campo institucional, social e cultural, possibilitando ao surdo resgatar sua cultura e seu papel político na construção de uma sociedade em que a diferença seja realmente reconhecida.

Busca-se o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de um projeto político-pedagógico que evidencia saberes interligados conectados à realidade da comunicação entre Surdos e Ouvintes na sociedade.

Essa organização curricular prima ainda pelo saber respeitar o outro, o diferente, quesito indispensável quando se pensa a inclusão social.

6.1. Conteúdos

MÓDULO 1

Carga Horária	80 h presenciais
Competências	
1)) Dominar a Libras no nível básico em diferentes situações sócio-culturais.	
Habilidades	
1) Comunicar-se com pessoas surdas em situações emergenciais de comunicação.	
Conhecimentos	
1) Apresentação pessoal: uso do alfabeto manual e sinal pessoal. 2) Origem da Libras. 3) Comunicação entre surdos e ouvintes. 4) Classificadores de formas e adjetivos. 5) Estrutura básica da Libras: Parâmetros Linguísticos principais. 6) Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e as expressões não manuais. 7) Pré-conceitos em relação as Culturas e identidades surdas. 8) Tipos de numeração na língua de sinais. 9) Linguagem de Sinais X Língua de Sinais. 10) Referência espacial na Língua de Sinais. 11) Usando o Dicionário de Libras: variações linguísticas. 12) Estudo de vocabulários.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	
QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.	
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.	

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

Carga Horária	80 h (60h presenciais e 20h a distância)
Competências	
1)) Dominar a Libras no nível básico em diferentes situações sócio-culturais.	
Habilidades	
1) Comunicar-se com pessoas surdas em situações emergenciais de comunicação.	
Conhecimentos	
1) Introdução aos conhecimentos das ferramentas do moodle. 2) Apresentação pessoal: uso do alfabeto manual e sinal pessoal. 3) Origem da Libras. 4) Comunicação entre surdos e ouvintes. 5) Classificadores de formas e adjetivos. 6) Estrutura básica da Libras: Parâmetros Linguísticos principais. 7) Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e as expressões não manuais. 8) Pré-conceitos em relação as Culturas e identidades surdas. 9) Tipos de numeração na língua de sinais. 10) Linguagem de Sinais X Língua de Sinais. 11) Referência espacial na Língua de Sinais. 12) Usando o Dicionário de Libras: variações linguísticas. 13) Estudo de vocabulários.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	
QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.	
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da	

língua de sinais e da realidade surda. Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS.** São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

6.2. Matriz Curricular

Módulo	Carga Horária	Profissionais Envolvidos
Módulo Único	80h	Professores de Libras

7. PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica do Curso de Libras Básico orienta-se pela concepção de educação bilíngue em construção no Campus Palhoça Bilíngue. A aula, propriamente dita, será construída através de uma pedagogia visual, cujo foco está na identidade, na cultura e na experiência visual dos surdos.

Quando em edital houver escolha pelo curso semipresencial, será acrescentada aos conteúdos uma aula para conhecimento das ferramentas do moodle e ter disponível aos alunos laboratório de informática equipado com webcam e internet.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o *feedback*, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados. Para realizar a avaliação serão utilizados vários instrumentos, tais como: observação diária dos alunos pelos professores; trabalhos de pesquisa, individual ou coletiva; trabalhos práticos; resolução de atividades propostas, seminários, avaliações de produção em libras. Quando o curso for semipresencial, além dos instrumentos já citados, serão utilizados também: participação no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de fóruns de discussão, atividades postadas, chats e outros que a prática pedagógica indicar.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue, conforme Organização Didática:

(I) – Insuficiente: ao aluno que não atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;

(S) – Suficiente: ao aluno que atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;

(P) – Proficiente: ao aluno que superar os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência;

(E) – Excelente: ao aluno que ultrapassar as expectativas quanto à construção da competência.

Serão considerados conceitos de aprovação: Excelente (**E**), Proficiente (**P**) e Suficiente (**S**). Será considerado conceito de reprovação: Insuficiente (**I**).

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

A frequência mínima obrigatória para aprovação deverá ser igual a 75% (setenta e cinco por cento).

9. RECURSOS MATERIAIS

Ambiente: Sala de Aula		
Item	Descrição	Quantidade
1	Cadeiras e carteiras para a sala de aula (pregão a ser lançado)	20
2	Mesa e cadeira para o professor (Brigada de operações especiais de Goiás – pregão 18)	01
3	Quadro Branco (pregão 93)	01
4	Projeter Multimídia (pregão 08)	01
5	Microcomputadores de computação gráfica (pregão 107)	01
6	Rede de Internet (Convênio entre o IF-SC e a Prefeitura de Palhoça)	01

Ambiente: Laboratório Multimídia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Mesas e cadeiras para os microcomputadores. (Pregão a ser lançado).	20
2	Mesa e cadeira para o professor (Brigada de operações especiais de Goiás – pregão 18)	01
3	Quadro Branco (pregão 93)	01
4	Projeter Multimídia (pregão 08)	01
5	Microcomputadores de computação gráfica (pregão 107)	21
6	<i>Webcam</i>	21
7	Rede de Internet (Convênio entre o IF-SC e a Prefeitura de Palhoça)	01

Acervo Bibliográfico (pregão a ser lançado)	Quantidade
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática língua de sinais . Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro-RJ, 1995, 273 p.	3
CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	3
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.	3
QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . LSB Video. Rio de Janeiro, 2006.	3
QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 2: básico . LSB Video. Rio de Janeiro, 2009.	

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	3
STUMPF, Marianne Rossi. Sistema SIGWRITING: por uma escrita funcional para o surdo . THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	3
THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	3

Acervo Bibliográfico Digital	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	
QUADROS, Ronice Muller . Um capítulo da história do Signwriting . Disponível em:< http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html >. Acessado em 20 de abril de 2009.	